

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 14 de Novembro de 2022 | Nº 169

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À



ITAÚ FAZ GOL CONTRA!

Banco extingue caixas da agência Duque, em Bauru. Sindicato denuncia precarização à população

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou um protesto no dia 9, contra a decisão do Itaú de acabar com os caixas da agência localizada na Avenida Duque de Caxias, em Bauru.

Com o fim dos caixas, a agência passa a atuar como unidade de negócios, oferecendo aos clientes somente atendimento gerencial e caixas eletrônicos. No ano passado, como parte da reestruturação do banco, os trabalhadores que tinham função de caixa já tinham se tornado agentes de negócio, enquanto os gerentes operacionais passaram à função de gerente de atendimento.

De acordo com informações extraoficiais, até o fim deste ano, a maioria das unidades do banco na cidade passarão pelo mesmo processo de fechamento dos caixas, restando esse tipo de serviço apenas na agência localizada na Ezequiel Ramos, no Centro.

Bola fora!

Para protestar contra essa mudança que coloca em risco o emprego dos trabalhadores e intensifica a sobrecarga daqueles que trabalham na única agência que permanecerá com caixas, o **Sindicato** organizou a manifestação com temática de Copa do Mundo,

já que o Itaú é patrocinador master de todas as Seleções Brasileiras, até 2026.

Com o mote: “Itaú só dá bola fora!”, o **Sindicato** protestou contra o gasto de milhões de reais em patrocínios pela instituição, enquanto para os trabalhadores e clientes, há “redução de custos”, ou seja, demissões e unidades sem todos os serviços necessários.

Além disso, alertou a população que a estrutura de “loja” do banco, provavelmente, também ocasionará a retirada de vigilantes e das portas giratórias das unidades, deixando funcionários e clientes sem segurança.



Sindicato contratou ator para interpretar jogador de futebol da Seleção patrocinado pelo Itaú. CBF vai receber mais de R\$ 300 milhões do banco



Mais de 70 clientes aguardam horas para conseguir atendimento no Itaú de Santa Cruz do Rio Pardo

Os clientes e usuários do Itaú de Santa Cruz do Rio Pardo tiveram que enfrentar mais de 1h40 de espera para atendimento, no dia 8. No período da manhã, a unidade chegou a ter 75 pessoas na fila.

A situação foi observada por Marcelo Negrão, diretor do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** e responsável pela subsele de Piraju, durante entrega do jornal da entidade. De acordo com ele, havia apenas 5 funcionários para atender toda demanda de serviço.

A maioria do público que estava esperando atendi-

to eram aposentados e pensionistas, que foram ao local receber o pagamento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Na cidade, não há o banco Mercantil do Brasil, por isso os beneficiários se concentram no Itaú.

Piraju

Ainda segundo o diretor da entidade, o Itaú de Piraju também registrou mais de 1h20 de espera na terça-feira passada.

Para o **Sindicato**, o Itaú tem um problema crônico de quadro reduzido de funcionários em toda região. Um verdadeiro desrespeito com



os trabalhadores, que estão exaustos de tanta exploração e com os clientes, que enfrentam longas filas. Inaceitável!

Bancários do Itaú terão anistia total do banco de horas negativo

Todos os bancários do Itaú que não conseguiram compensar as horas negativas até 31 de outubro terão o banco de horas totalmente zerado. A conquista foi obtida na última rodada de negociação entre a Comissão de Organização dos Empregados e representantes do banco.

O acordo de banco de horas negativo foi negociado e firmado com o Itaú em razão da pandemia de Covid-19, a fim de garantir todos os direitos dos trabalhadores afastados e os que fizeram rodízios nas agências.

Para o **Sindicato de Bauru e Região**, a anistia é uma grande conquista dos trabalhadores. Vale lembrar que alheio à crise, o Itaú, maior banco privado do Brasil, registrou lucro líquido de R\$ 26.879 bilhões em 2021, quando a pandemia ainda estava em seu auge. Ou seja, sem o trabalho dos funcionários, o banco não alcançaria tal resultado.

Santander é condenado a pagar pensão integral a bancária com doença ortopédica e burnout

O Santander foi condenado a pagar pensão integral a uma bancária que adquiriu doença ortopédica e síndrome de burnout, desencadeadas pelas funções desempenhadas por ela no banco. A 6ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho determinou que a pensão mensal devida seja calculada com base no valor integral da sua última remuneração.

A bancária, de Campo Grande, foi admitida em 2008 e ajuizou a ação em 2017, quando estava afastada pelo INSS do cargo de gerente de relacionamento. Na ação, ela

relatou que os movimentos repetitivos de sua atividade no Santander lhe causaram diversos problemas ortopédicos, como síndrome do túnel do carpo e lesões no punho, nos cotovelos e nos ombros. Além disso, a trabalhadora sofre de doenças psiquiátricas, como síndrome de burnout (esgotamento profissional) e transtorno depressivo recorrente.

Na reclamação trabalhista, foi destacado que a instituição não se preocupa “com os limites de resistência física do ser humano” e que forneceu mobiliário inadequado

desde a admissão da bancária em questão.

Sentença

O juízo da 2ª Vara do Trabalho de Campo Grande, acolheu as conclusões da perícia médica, reconhecendo que as doenças tinham relação com as atividades realizadas. Entretanto, rejeitou o pedido de pensão mensal vitalícia porque, de acordo com a prova pericial, ela havia sofrido perda de apenas 50% da capacidade de trabalho, com restrição para atividades repetitivas (principalmente digitação).

O Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região (MS), ao julgar recurso ordinário do banco, afastou sua responsabilidade quanto ao transtorno psiquiátrico, mas deferiu a pensão vitalícia equivalente a 50% do último salário da bancária.

Por sua vez, a relatora do recurso de revista da trabalhadora, ministra Kátia Arruda, afirmou que o TRT não atentou para o fato de que o trabalho havia contribuído totalmente para o surgimento e o agravamento da doença psiquiátrica da bancária. Segundo a própria decisão do

TRT, o laudo médico produzido no processo havia reconhecido esse nexo de causalidade, assim como a sentença proferida na ação previdenciária em que foi concedida a aposentadoria por invalidez.

Diante disso, a ministra concluiu que a doença ortopédica, embora tenha resultado em perda funcional de 50%, inabilitou totalmente a trabalhadora para a função antes exercida. “Além disso, ela não poderia ser reabilitada em outra função, em razão do transtorno psicológico, que a incapacitava totalmente”. A decisão foi unânime.

De novo: BB é condenado a pagar intervalo de 15 minutos a oriunda do BNC

O Banco do Brasil foi condenado a pagar intervalo de 15 minutos e reflexos a uma bancária oriunda do Banco Nossa Caixa, que teve sua jornada de trabalho alterada, após a incorporação.

A bancária ingressou no Banco Nossa Caixa em 1987, tendo jornada de trabalho de 5 horas e 45 minutos, sendo que os quinze minutos de intervalo intrajornada eram computados em sua jornada. Em 2009, o BNC foi incorporado pelo Banco do Brasil, onde a funcionária trabalhou até 2021, quando aderiu ao Plano de Demissão Extraordinário (PDE).

A partir da incorporação pelo Banco do Brasil, a bancária passou a laborar seis horas e quinze minutos, pois o intervalo passou a não ser mais computado na jornada. Essa alteração contratual foi realizada pelo BB sem o consentimento da bancária e aumen-

tou sua jornada de trabalho em 15 minutos, sem a devida contraprestação monetária.

Diante disso, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação solicitando a condenação do Banco do Brasil ao pagamento dos 15 minutos extras laborados diariamente pela trabalhadora.

Sentença

Ao analisar o caso, o juiz Paulo Bueno Cordeiro de Almeida Prado Bauer, da 4ª Vara do Trabalho de Bauru, acolheu os pedidos formulados e condenou o Banco do Brasil a pagar horas extras e reflexos à trabalhadora.

“Não obstante, se por condição mais favorável, os empregados do Banco Nossa Caixa trabalhavam apenas 5h45, que, adicionadas aos 15 minutos de intervalo, alcançavam as seis horas previstas no artigo 224 da CLT, fato es-



se não contrariado pelo demandado, tem-se que essa condição incorporou-se aos seus contratos, nos termos do artigo 444 da CLT. Portanto, devida a redução de jornada para 5h45, sem prejuízo dos 15 minutos legais de intervalo, sendo assim acolhida a pretensão de pagamento de 15 minutos extraordinários por dia laborado”, declarou o magistrado. Vitória!



O DEPARTAMENTO JURÍDICO DO SINDICATO ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO!

Fale conosco AGORA pelo Whatsapp



(14) 99868-4631 ou (14) 99867-8667



O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** entregou cestas básicas à Comunidade Santa Paulina, de Avaré, no dia 17 de outubro.

A Comunidade de Santa Paulina, pertencente ao Santuário de Nossa Senhora das Dores, possui o projeto “Dá pão a quem tem fome”, que atende 21 famílias em vulnerabilidade social. Todas as segundas-feiras, voluntários do projeto cozinham os alimentos frutos de doações e entregam marmitas a essas famílias.

Na primeira foto, Roberval Pereira, diretor do **Sindicato** e responsável pela subsele de Avaré, ao lado da coordenadora do projeto, Luzia Diniz, e das voluntárias Vilma e Fabiana (bancária que indicou a Comunidade para receber a doação).

Ajude também!

A Comunidade Santa Paulina de Avaré fica localizada na rua Iaras, 190, Vila Jussara Maria. Para ajudar o projeto, entre em contato: (14) 99708-1593.

Santander obriga compensação de horas não trabalhadas durante os jogos da Seleção na Copa

O Santander comunicou aos seus funcionários que as horas não trabalhadas durante os jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2022 deverão ser compensadas.

A imposição não foi cogitada, até o momento, por nenhum outro banco e foi definida de forma unilateral, sem qualquer negociação com o movimento sindical e trabalhadores.

Horários

Os horários de funcionamento das agências bancá-

rias durante os jogos, definido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) no início de outubro, seguirão o cronograma: nos jogos realizados às 12h, os bancos dos estados com horário igual ao horário de Brasília devem funcionar das 9h às 11h e das 15h30 às 16h30. Já nos jogos realizados às 13h, as agências devem funcionar das 8h30 às 11h30, e nos jogos das 16h, das 9h às 14h.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru** repudia a decisão unilateral do Santander, que

ao invés de incentivar a confraternização dos trabalhadores e respeitar esse momento de lazer aprovado pela Febraban, os obriga a compensar essas horas depois. A entidade já entrou em contato com o banco e caso este não volte atrás de sua decisão, será ajuizada uma ação para barrar a compensação.

O Santander é a instituição com maior banco de horas devido aos funcionários, por isso, utiliza desse momento para abater essas horas extras não pagas. Inaceitável!



Justiça suspende, por ora, adesão à Cassi de oriundos do Nossa Caixa

Após o Banco do Brasil opor embargos de declaração ante a decisão que determinou que a instituição ofereça aos empregados egressos do Banco Nossa Caixa (BNC) – inclusive aposentados, e seus dependentes – o direito de optar pelo plano de saúde da Cassi, a juíza Natalia Luiza Alves Martins, do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, suspendeu, por ora, a determinação.

No embargo, o BB alegou que o exame dos agravos de instrumento interpostos por ele e pela Cassi foram prejudicados. Ao analisar o acórdão proferido, a juíza concordou que, de fato, ambos foram prejudicados “tendo em vista a determinação de retorno dos autos ao TRT de origem para apreciar a questão de mérito referente à inclusão dos egressos no Plano de Previdência Complementar (PRE-VI)”.

Contudo, a magistrada destacou que não foram



Em setembro de 2021, o Sindicato, juntamente com dezenas de oriundos do BNC e outras entidades, realizaram um protesto em frente a Regional do Banco do Brasil, em Bauru, para lutar contra os reajustes abusivos do plano de saúde do Economus e contra a discriminação do BB

juntados aos autos as peças processuais referentes ao recurso de revista e agravo de instrumento interpostos pelas partes nos autos principais, “peças essenciais para o deslinde da controvérsia”.

Diante disso, determinou que o Banco do Brasil junte aos autos cópia das petições de recurso de revista e agravo de instrumento nos autos

principais, no prazo de 5 dias. A decisão foi proferida no sábado, dia 5. Posteriormente, o Ministério Público do Trabalho deve se manifestar sobre os embargos do banco.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está acompanhando o desenrolar do processo e está à disposição para sanar eventuais dúvidas: (14) 99867-8667.

Sem vigilantes, unidade de negócios do Bradesco é alvo de assalto em SP

Uma unidade de negócios do Bradesco, localizada no Parque Edu Chaves, zona norte de São Paulo, foi alvo de assalto no dia 19 de outubro. O local não possui vigilantes e porta giratória.



De acordo com o movimento sindical, foi cobrado do banco que todos os funcionários recebam assistência psicológica e atendimentos necessários. Além disso, foi destacada a importância da abertura da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que registra a doença adquirida durante o trabalho na empresa, como transtornos psicológicos causados por trauma decorrente de uma ação violenta, como o assalto, no caso.

O CAT também auxilia na perícia do INSS para o reconhecimento do benefício como acidente de trabalho (Espécie 91), garantindo ao trabalhador estabilidade de 12 meses, recolhimento das contribuições previdenciárias e do FGTS.

Em 12 meses, visando re-

dução de custos, o Bradesco fechou 242 agências e abriu 92 novas unidades de negócio. Apesar do modelo destas unidades não terem o mesmo volume de movimentação financeira que as agências, a presença de caixas eletrônicos de autoatendimento que recebem transações em espécie continua atraindo quadrilhas especializadas.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é contra esse modelo que coloca em risco a vida dos trabalhadores, clientes e usuários das unidades.

A entidade já está pleiteando na Justiça, através de uma ação coletiva, que o Bradesco cumpra a legislação e garanta a segurança dos trabalhadores das agências digitais e de negócios.

Bolsonaro disse que não viu “nada contundente” sobre denúncias de assédio sexual na Caixa

Antes do silêncio da derrota, Bolsonaro minimizou os abusos de Guimarães, ex-presidente do banco

Foto: Sérgio Lima/ Poder360

No dia 24, em entrevista concedida ao portal de notícias Metrôpoles, Jair Bolsonaro, disse que não viu “nada contundente” nos depoimentos sobre assédio sexual praticado por Pedro Guimarães, ex-presidente da Caixa Econômica Federal, contra funcionárias do banco.

“Não vi nenhum depoimento mais contundente de qualquer mulher... Vi depoimentos de mulheres que sugeriram que isso [assédio] poderia ter acontecido. Está sendo investigado”, afirmou o agora ex-presidente do Brasil, sobre seu antigo aliado.

A respeito de Guimarães, Bolsonaro afirmou que desconhece sua “vida particular” e contou que quando o escândalo veio à tona, “virou um incêndio enorme em poucas horas”, tendo que se reunir com o até então presidente da Caixa e optar pelo seu afastamento, decisão esta que não foi contestada por Pedro.

Investigação interna

A Corregedoria da Caixa Econômica Federal concluiu as apurações internas sobre os casos de assédio sexual e moral envolvendo o ex-

presidente do banco, Pedro Guimarães. O documento, assinado pelo corregedor Leonardo Grobba e equipe, conta com mais de 500 páginas e inclui dezenas de depoimentos e outros documentos que confirmam as suspeitas de que Guimarães praticava assédio moral e sexual contra funcionários do banco. O resultado final das investigações foi apresentado aos integrantes do Conselho de Administração da Caixa no dia 17.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a declaração absurda de Bolso-



naro minimizando a conduta criminosa de seu antigo aliado é completamente previsível, já que ele jamais respeitou e defendeu as mulheres, nem durante seu mandato,

nem em sua vida particular.

A entidade espera que o governo Lula combata o assédio na Caixa e fortaleça o caráter público do banco, medidas que Bolsonaro jamais fez.

BB divulga na intranet foto com fazendeiros fazendo “arminha”

Um pouco antes do 2º turno das Eleições 2022, o Banco do Brasil utilizou uma foto de produtores rurais fazendo sinal de arma com as mãos, para ilustrar uma entrevista publicada na intranet Corporativa, seu sistema de comunicação interna.

A matéria, intitulada “Empatia e proximidade”, foi divulgada no dia 18 e traz uma entrevista com uma gerente de uma das unidades Estilo Agro. Após comentários de bancários denunciando a possível apologia à violência e propaganda política, a imagem da matéria foi alterada, em menos de duas horas após ser publicada.

O gesto de arma com as mãos se tornou marca de Jair Bolsonaro, que já ensinou

até criança a imitá-lo durante discurso a apoiadores. Caso fosse eleito, Bolsonaro havia prometido ampliar o acesso às armas de fogo, seguindo os moldes da legislação dos Estados Unidos sobre o porte de armas.

Escalada da violência

O registro de armas novas pela Polícia Federal cresceu mais nos estados nos quais Bolsonaro venceu no segundo turno das eleições de 2018. Entre 2018 e 2021, o número de novas armas registradas passou de 39 mil para 163,7 mil nas 16 unidades da federação que votaram em Bolsonaro, uma alta de 320%.

A população dos locais que elegeram Bolsonaro em 2018 soma 145,3 milhões de



habitantes, de acordo com a projeção para 2021 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Sendo assim, em 2022 houve uma arma nova para cada 1.700 pessoas.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru**, é inadmissível que o BB ilustre texto da intranet com foto de pessoas fazendo o gesto de arma. A mensagem subliminar teve o claro intuito de disseminar o apoio a Bolsonaro e incentivar a violência. Apesar disso, a paz venceu nas urnas!

Caixa deve esclarecer convite de culto por metas alcançadas

Empregados da Caixa Econômica Federal denunciaram que gestores do banco entregaram, em mãos e via WhatsApp, um convite de culto religioso em ação de graças pelo cumprimento de metas da Superintendência Regional.

O caso aconteceu em Rio Branco, Acre, e foi denunciado ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério Público Federal.

De acordo com uma das denúncias, alguns convites foram entregues em agências

da capital acreana por uma gerente de varejo e o superintendente executivo de governo. O convite continha a logomarca do banco.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru** repudia o uso do banco público para evento religioso. Se não bastasse o uso político da Caixa para beneficiar a campanha de Bolsonaro, agora gestores se utilizam de religião, para “agradecer” metas alcançadas. A prática gera constrangimento aos empregados e pode ser caracterizada como assédio.



TRANSPARÊNCIA

Os balancetes do **Sindicato** estão disponíveis em: www.seebbauru.org.br/balancetes

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru